



ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

O surgimento dos meios de comunicação e o seu poder de influência

Everson de Oliveira Souza

O surgimento dos meios de comunicação e o seu poder de influência

Everson de Oliveira Souza ¹

RESUMO: Os meios de comunicação são as formas de conteúdo utilizado para que possa realizar um processo de comunicação. Desde o início dos tempos os seres humanos utilizam diversos meios para se comunicar com os seus semelhantes. Esse processo de comunicação se torna necessário, tendo em vista a necessidade de os humanos viverem em grupos e conseqüentemente tornando a voz humana o meio de comunicação mais natural. No decorrer dos tempos foram criados diversos meios de comunicação que possibilitaram uma globalização no mundo atual e reduziram o tempo de transmissão das mensagens. O presente artigo apresenta uma análise sobre a história dos meios de comunicação e o poder de influência que eles exercem.

Palavras-chave: Surgimento, Meios de comunicação, Poder de influência.

The development of the media and their power of influence

ABSTRACT: The means of communication are the forms of content used to enable you to carry out a communication process. From the beginning of time humans have used various means to communicate with their fellow humans. This communication process becomes necessary in view of the need for humans to live in groups and consequently making the human voice the most natural means of communication. In the course of time, various media have been created that have made globalization possible in today's world and have reduced the transmission time of messages. This article presents an analysis of the history of the media and the power of influence they carry.

Keywords: Emergence, The Media, Power of Influence.

¹ Mestrando em Ciências das Religiões – Mestrado Profissional – pela Faculdade Unida de Vitória. Pós-graduado em Ciência da Religião pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell. Professor de história, graduado pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação são os procedimentos utilizados para que possa obter um processo de comunicação entre pares. Esses meios foram utilizados desde os primórdios pelos seres humanos, pois já havia uma necessidade para a vivência em grupo. Com o passar dos tempos os procedimentos para se comunicar foram alterando de acordo com a nova necessidade que surgia e devido ao aumento da capacidade cerebral. Essa análise do surgimento dos meios de comunicação e do seu desenvolvimento veremos a seguir.

O SURGIMENTO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Quando se faz uma análise da história do surgimento dos meios de comunicação entre os humanos, percebemos que, a comunicação inicia no instante em que estes começam a se entenderem com sussurros, gemidos, gritos e gestos com os quais externaram intenções e indicaram objetos. Segundo Fábio Costa Figueirôa, esses indícios iniciais de comunicação entre os humanos estão relacionados a espécie conhecida de Homo Erectus: “O entendimento da fala veio da evolução do hemisfério esquerdo do cérebro. O Homo Erectus (400 mil anos atrás) não tinha o centro de fala muito desenvolvido e comunicava-se através de sussurros, gemidos e gestos” (FIGUEIRÔA, 2014, p. 3).

Observa-se então que a espécie Homo Erectus já comunicava por meio de sussurros, gemidos e gestos, porém, ainda não utilizava a fala como meio de comunicação devido o hemisfério esquerdo do cérebro não ter uma capacidade cerebral que daria essa possibilidade de comunicação. A fala passa a ser utilizado como um meio de comunicação através da espécie Homo Sapiens que adquiriu capacidade física para desenvolver essa função. As citações a seguir ajudam a compreender melhor essas afirmações:

Com o Homo Sapiens, fisicamente mais adaptado para a produção da fala, veio também uma grande evolução da linguagem e da fala. Para além da linguagem e da fala, o homem primitivo deixou-nos ainda outro legado, as pinturas rupestres. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 3)

A grande capacidade cerebral do Homo sapiens sapiens (duas vezes sabido), espécie à qual pertencemos, ajudou-o a desenvolver a fala e uma série de habilidades manuais e artísticas, como as demonstradas nos desenhos em cavernas de vários lugares da terra. (JÚNIOR, 2013, p. 52).

As afirmações indicam que a espécie *Homo sapiens* além de utilizar a fala como meio de comunicação também começou a utilizar outros meios para se comunicar, como os desenhos em cavernas. Com a técnica de se comunicar desenhando em caverna os homens primitivos tentaram deixar mensagens para os pósteros gravando nas pedras das cavernas. Posteriormente à utilização desses meios para se comunicar surgiu a escrita cuneiforme, que é, a mais antiga língua humana conhecida, esse meio também permitiria a comunicação tanto com as espécies de homínídeos atuais quanto aqueles que viriam a existir posteriormente.

A comunicação por meio da linguagem oral, sinais, desenhos em cavernas e escrita, foram os primeiros meios de comunicação praticado pelo homem. A escrita tem sua origem com os sumérios, quando em um determinado momento surgiu a necessidade de controlar os recebimentos e pagamentos realizados pelos templos e palácios, bem como a circulação de produtos, é o que as citações a seguir afirma:

Em 3000 A.C., dá-se o surgimento da escrita pelos Sumérios na Mesopotâmia sobre a forma cuneiforme, a mais antiga língua humana escrita conhecida. A sua invenção deve-se às necessidades de administração na época (cobrança de impostos, registros de cabeças de gado, medidas de cereal, etc.). A escrita cuneiforme é a designação geral dada a certos tipos de escrita feitos com o auxílio de glifos em formato de cunha. Apesar de tudo, a escrita suméria era feita por símbolos que tinham um significado. Logo depois e passando um pouco pela influência da Suméria, surgem os hieróglifos egípcios. Os hieróglifos egípcios surgiram por volta do ano 3000 a.C., sendo praticamente contemporâneos da escrita cuneiforme dos sumerianos. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 3).

A necessidade de controlar os recebimentos e pagamentos realizados pelos templos e palácios, bem como a circulação de produtos (trigo, animais e utensílios), isto é, a necessidade de resolver problemas práticos de ordem administrativa e contábil, deu origem à escrita, inventada provavelmente pelos sacerdotes sumérios por volta de 3000 a.C. Os sumérios escreviam em tabuinhas de argila úmida, que depois eram colocadas ao sol para secar. Para escrever, usavam a ponta de um estilete de extremidade triangular, com o qual faziam sinais em forma de cunha. Por isso, esse tipo de escrita recebeu o nome de escrita cuneiforme. (JÚNIOR, 2013, p. 52).

A utilização da escrita como meio de se comunicar foi sofrendo alteração no decorrer dos tempos até tomar a forma da escrita que temos hoje. Antes a escrita era feita por meio de desenho que aproximavam aquilo que queria significar, esse estágio chama-se de pictográfico. Após esse estágio, aparece o segundo estágio chamado de ideográfico, nesse momento os desenhos passaram a expressar ideias mais abrangentes. Mais tarde, os sinais ganharam valores fonéticos, expressando sons, geralmente de sílabas, originando os sinais que poderiam ser lidos. A junção desses sinais poderia formar palavras. Com esses sinais ocorreu a invenção do alfabeto pelos fenícios. Alfredo Boulos Júnior escreveu sobre essas afirmações que:

No princípio, os sinais cuneiformes eram pictográficos, ou seja, desenhavam aproximadamente aquilo que queriam significar: o desenho de uma mão significava a palavra “mão”; um galho de cereal significava “cereal” ou “grão de cereal”. Após, os desenhos passaram a expressar ideias mais abrangentes: a mão poderia também significar “força” ou o verbo “proteger”. Este segundo estágio chama-se ideográfico.

Mais tarde, os sinais ganharam valores fonéticos (passaram a expressar sons, geralmente de sílabas: ab; ba; aba). Assim, a mão – que em sumério se lia SHU – deu origem a sinais que poderiam ser lidos, nas línguas acadianas, como shu; qat; qad. Juntando-se vários sinais silábicos, formava-se uma palavra. (REDE, 1997 apud JÚNIOR, 2013, p. 53).

Por volta de 1100 a.C., os fenícios da cidade de Ugarit, buscando facilitar o comércio e agilizar a comunicação, desenvolveram o alfabeto, fato que significou uma verdadeira revolução no campo da comunicação. Assim, em vez dos milhares de ideogramas, como os que usavam os chineses, os fenícios propunham 22 sinais, cada um deles correspondendo a um som, e não a uma ideia ou palavra. A escrita alfabética fenícia era, portanto, muito mais simples e prática do que a mesopotâmica ou a chinesa, o que contribuiu para democratizar a informação e o conhecimento, antes reservados a uns poucos privilegiados.

As 22 letras do alfabeto fenício eram consoantes. Os gregos acrescentaram a elas as vogais. Assim, o alfabeto fenício serviu de base para o grego, que deu origem ao latino, no qual se baseia o alfabeto que usamos atualmente. (JÚNIOR, 2013, p. 89).

A escrita sem dúvida foi um marco importante para a comunicação, através dela recebeu-se informações dos nossos antepassados, dos que vivem no tempo presente e sem dúvida ficará registrada informações para as futuras gerações. Sobre essa passagem de comunicação oral para a escrita, nota-se que aconteceu uma mudança radical no tipo de mensagem transmitida.

A passagem da tradição oral para a tradição escrita comporta uma mudança radical no tipo de mensagem transmitida: esta já não é mais dependente de quem a envia e da discricção de quem a recebe, porém fica à disposição de qualquer pessoa que a deseje ler. Pode ser relida, meditada, analisada; adquire, portanto, durabilidade, profundidade e clareza. (GIOVANNINI apud SANTOS, 1987, 2007, P.4).

Por meio da escrita é possível utilizar diversos instrumentos para transmitir informações, como a escrita em um papiro, pergaminho, cerâmica, papel, mensagens escritas enviadas por celulares, tabletes, e-mails, sites, blogs, etc. Esses métodos de se comunicar utilizando a escrita com outros instrumentos permitiu a disseminação do conhecimento a distância e o homem venceu definitivamente o tempo e o espaço.

Primordial na história da escrita foi a invenção, há mais de cinco mil anos, da pictografia, ou seja, a representação desenhada de objetos concretos, figuras de animais entre outras, formando em sucessão um relato coerente. Com essa “revolução”, o homem venceu definitivamente o tempo e o espaço. Esse novo meio de comunicação permitiu a fixação do conhecimento num substrato material – papiro, pergaminho, cerâmica, papel, memória do computador, mantendo disponível ao longo do tempo pra sucessivas gerações, permitindo a disseminação do conhecimento a distância. (COSTELLA, 2001 apud FIGUEIRÔA, 2014, p. 7).

Diversos meios foram utilizados entre os seres humanos para se comunicar, e, mesmo nos locais em que os povos mais primitivos que não desenvolveram uma linguagem escrita, encontraram outros meios de se comunicar e enviar suas mensagens. Exemplos de povos primitivos que utilizaram outros meios são os índios americanos, os índios brasileiros e povos na África.

Mesmo os povos mais primitivos que não desenvolveram uma linguagem escrita, encontraram outros meios de se comunicar e enviar suas mensagens. Os índios americanos utilizavam os sinais de fumaça. Na África, os povos da época utilizavam a linguagem dos sons, naquele caso, a dos tambores. Os índios brasileiros imitavam o canto dos pássaros quando queriam mandar mensagens entre si. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 11).

Sabe-se que, vários meios já foram utilizados pelo homem para escrever o que queria comunicar com os outros, desde os tabletas de barro cozido até os aparelhos de informática mais recentes. Entre os mais variados instrumentos utilizados pelo homem para realizar sua escrita está o papel, com aparecimento datado em 105 d.C., na China. Ainda é possível perceber a grande importância desse instrumento que se utiliza para registrar a escrita. Através deste, diversas ideias e informações foram difundidas no decorrer dos tempos. Com relação a invenção do papel Fábio Costa Figueirôa afirma que:

O papel foi feito pela primeira vez no ano de 105 D.C., na China. O material usado para a manufatura do papel foi uma pasta de seivas e tiras de bambu. O papel mais antigo ainda em existência foi feito a partir de farrapos no ano de 150 D.C. Durante aproximadamente 500 anos a arte da manufatura do papel ficou confinada à China, mas em 610 foi introduzida no Japão e na Ásia Central no ano de 750. No Egito, só a partir do ano de 900 é que passou a ser produzido. Na Europa, o primeiro moinho de papel foi estabelecido em Espanha no ano de 1150. Durante os séculos que se sucederam esta arte foi se espalhando pela Europa. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 8).

Através da citação acima percebe-se a origem e evolução da utilização do papel. Posteriormente a sua invenção surgiu a invenção da imprensa, que, teve como consequência direta o barateamento dos livros, que antes eram escritos de forma manuscrita exigindo sempre o mesmo trabalho, e, a cultura que tornaria acessível a um número maior de pessoas. A comunicação aqui está cada vez mais difundida, as ideias abrangendo um número maior de pessoas e a capacidade humana de se comunicar tornando mais impactante devido as novas técnicas utilizadas na comunicação. Sobre as consequências que a imprensa trouxe para a humanidade, Fábio Costa Figueirôa escreveu que:

O invento de Gutemberg barateou o livro, tornando a cultura acessível a um maior número de pessoas. Os livros manuscritos eram caríssimos porque exigiam sempre o mesmo trabalho, qualquer fosse o número de exemplares produzidos. Com a tipografia, tudo muda. Depois de feita a composição do texto com os tipos de metal, infinitas cópias podiam ser tiradas com o aproveitamento da mesma mão-de-obra inicial, cujo custo vai se diluindo nos exemplares sucessivos. Os periódicos tipografados demandariam a formação de uma experiência jornalística, que tem sua raiz na implantação das linhas de correio. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 13).

Com a invenção da imprensa o próximo passo foi a utilização de periódicos tipografados, surgindo então os primeiros jornais periódicos do mundo. Porém antes da utilização de jornais periódicos já haviam registros da utilização de outros jornais, mais estes não era de forma periódica. O primeiro registro de jornal que se tem notícia ocorreu durante o período do império romano. A publicação era gravada em pedra, pois, esse tempo não havia ainda inventado o papel nem tampouco a imprensa.

Na Roma Antiga e no Império Romano, a Acta Diurna era afixada nos espaços públicos, e trazia fatos diversos, notícias militares, entre outros assuntos. É o que podemos comparar hoje com os jornais murais de escola, repartições públicas e instituições de ensino superior. O primeiro jornal em papel, Notícias Diversas, foi publicado como um panfleto manuscrito a partir de 713 D.C, em Pequim, na China. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 14).

A informações permite-se também perceber que, na China ocorre a primeira publicação de um jornal em papel que nessa época era escrito a mão. Com a invenção da prensa a publicação de jornais se tornou algo utilizado frequentemente, neles continha informações comerciais e econômicas. Nesse período a cidade de Veneza se configurava em um grande centro de produção de jornais.

Em 1500, registrava-se a existência de oficinas de impressão em mais de 200 cidades da Europa. Durante o século XVI, os centros mais produtivos eram as cidades universitárias e as cidades comerciais. Veneza continuou sendo a capital da imprensa, seguida de Paris, Frankfurt, entre outras. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 15).

Com a grande explosão de jornais que surgiam, acontecem também a primeira publicação periódica regular de forma semanal no ano de 1605, em Antuérpia, na Bélgica. Nos anos seguintes outros periódicos são publicados na Alemanha, Portugal e na França. No Brasil demoraria séculos para que os jornais começassem a circular.

O Correio Braziliense é considerado por muitos como o primeiro jornal do Brasil, mas apesar de ter sido publicado pela primeira vez em 01/06/1808, em Londres, demorava cerca de três meses até chegar ao Brasil e acabou circulando junto do jornal Gazeta do Rio de Janeiro, publicado em 10/09/1808 já aqui no país, tornando-se irrelevante a dúvida de quem foi ou não o primeiro jornal publicado. (MELLO, Disponível em: <<https://historiaimprensabrasil.wordpress.com/tag/correio-braziliense/>> Acesso em: 08 jan. 2018).

A invenção da escrita e do papel revolucionou também os correios que é outro meio de comunicação utilizado pelo homem. Sobre a origem dos correios e alguns outros meios de comunicação nota-se sua história no item a seguir. Com os outros meios de comunicação inventados pelo homem, as informações são então propagadas em escalas nunca anteriormente vista.

A ORIGEM DE ALGUNS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Após os humanos utilizarem de sussurro, gritos, gestos e posteriormente a fala, os desenhos em cavernas e a escrita como meio de comunicação, outros métodos de se comunicarem continuaram a serem inventados pelos mesmos, como a comunicação por meio de jornais. Essa comunicação por meio de jornais se propagaram de forma muito eficaz, quando, a prensa foi inventada e sua utilização facilitava a publicação de jornais devido a agilidade do trabalho e o custo benefício que se tornaria mais barato, além disso um número maior de pessoas passariam a serem beneficiadas com as notícias jornalísticas. Os meios de comunicação que o homem utilizaria para se comunicar continuavam a sofrerem grandes transformações como os correios, que, apropriariam de outras invenções como a escrita e o papel para revolucionar seu modo de comunicar.

A comunicação por meio do envio de mensagens tem como uma das primeiras referências históricas registradas na história bíblica. Na bíblia há registro que houve um grande dilúvio e quando esse terminou, Noé utilizou de uma pombinha para ter informações sobre como estaria situação do lado de fora da arca. Segundo essa história, quando a pombinha foi solta ela retornou trazendo consigo um ramo verde, esse sinal simbolizava que as águas estariam baixando e a vida retornando a surgir do lado de fora da arca. Esse método utilizado era o único possível para aquele momento, pois, do lado de fora da arca não havia alma vivente. Vale a pena ainda ressaltar que, nesse tempo ainda não se utilizava de comunicações por meio de desenhos e escrita.

A história de quando e onde foram implantados os serviços de correios não é possível situar com exatidão, há muitas informações diversas sobre o assunto é o que confirma o texto abaixo.

Torna-se difícil se situar, com exatidão, quando e onde foram implantados os serviços de correios, havendo citações históricas diversas de sua origem (Europa, Egito, China, etc.). A partir do século XIII, a família Tasso obteve o direito de transportar cartas em sua região natal (Bérgamo, na Itália) e posteriormente a praticamente toda a Europa Continental. Os Tassos se uniram à família Torres e tornaram-se uma organização com regularidade e confiabilidade em seus serviços. Foram eles os precursores do correio em moldes profissionais e a organização durou até o início do século XIX, na Europa. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 17).

As datas no texto da citação acima quando se refere de século, trata-se de uma datação d.C. Quando o texto acima cita como uma possível origem dos correios no Egito e na China, vale a pena aqui ressaltar que outros autores também confirmam o Egito e a China como um dos lugares precursores de sua origem com datações muito antigas. Veja o que Roberta Mendes Santos diz sobre uma possível origem dos correios no Egito:

Referências do remoto ano de 2400 antes de Cristo atestam a existência, nessa época, da profissão de mensageiro no Egito. Há representações murais que retratam tal atividade, principalmente nos períodos em que os egípcios mais estenderam geograficamente seu poder político.

Não menos antigos são os registros do correio na China. Segundo conta o viajante veneziano Marco Pólo, em seu “O Livro das Maravilhas” (século XIII, p. 62), havia estradas que cortavam em todas as direções as províncias do império chinês e ao longo delas distribuíam-se, de vinte e cinco em vinte e cinco milhas, casas postais muito bem aparelhadas. (SANTOS, 2007, p. 5).

Ainda sobre a utilização dos correios como meio de comunicação e sua origem, Alfredo Boulos Júnior cita que os persas durante a administração de Dario I² obteve um grande avanço na comunicação devido a sua capacidade de Dario I administrar seu império, e, para isso ser concretizado, Dario I criou um sistema de correios que na época era muito eficiente.

Para agilizar o comércio, o deslocamento de tropas e a comunicação em todo o império, Dario I ordenou a construção de uma ampla rede de estradas, das quais a mais famosa era a Real, que ligava Susa a Sardes e tinha 2 400 quilômetros de extensão. Além disso, criou um sistema de correios que se valia de corretores profissionais a cavalo. Cada um deles era responsável por um trecho da estrada; passando a mensagem ou encomenda para o outro, os corretores reais faziam o trajeto de Susa a Sardes (2 400 quilômetros) em apenas 8 dias. (JÚNIOR, 2013, p. 90).

A comunicação por via correios foi a primeira comunicação a longa distância na história e como informado em uma citação anterior, a família Tasso quando se uniram a família Torres organizaram uma comunicação com regularidade e confiabilidade em seus serviços, dando início a um sistema de correios aos moldes profissionais. As primeiras mensagens enviadas via correios eram enviados em pergaminhos enrolados, posteriormente foi adotado o sistema por cartas, esse sistema perdura até hoje. No Brasil a primeira correspondência oficial se trata da carta em que Pero Vaz de Caminha enviou ao rei de Portugal no de 1500, relatando o entusiasmo

² Conforme JÚNIOR, 2013, p. 90, Dario I governou a Pérsia entre os anos 522 a 486 a.C.

com o descobrimento da nova terra. Oficialmente o correio é criado no Brasil no ano de 1663, com a criação do Correio-mor do Mar no tempo de D. João VI.

No século XVIII, a comunicação evidência um novo avanço quando é inventado o telégrafo, cujo o objetivo é transmitir mensagem a longa distância de um ponto a outro. Por meio de códigos que eram usados, as informações eram transmitidas de forma confiáveis e rápidas. O principal dos códigos que foram utilizados foi o código Morse, surgindo após a criação do telégrafo elétrico na década de 1830.

Em 1837, os telégrafos, aparelhos usados na transmissão de mensagens gráficas a partir de códigos, foram inventados pelos americanos Joseph Henry e Samuel Morse, em 1835. Samuel Morse foi o primeiro a introduzir as linhas telegráficas no mundo inteiro, baseadas no sistema de pontos e traços na codificação das mensagens. O telégrafo recorria a um código inventado por Morse, denominado código Morse, constituído por traços e pontos. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 23).

Apesar do telégrafo ser substituído posteriormente pelo telefone e outros meios de comunicação, ele marcou o século XIX e início do século XX, sendo inclusive o principal meio de comunicação a longa distância existente. Esse meio de comunicação era muito usado por indústrias, governos e até forças armadas de países quando estava em momentos de guerra. No Brasil o telégrafo chegou no ano de 1852.

Sequencialmente a invenção do telégrafo surgiu a invenção do telefone na década de 1860. O telefone é um dispositivo de telecomunicações desenhado para transmitir sons por meio de sinais elétricos e seu objetivo é colocar em contato pessoas separadas em diversos locais do planeta. Quanto a quem é atribuída a sua invenção é um assunto que gera muitas controvérsias, mais geralmente se atribui a Graham Bell embora a aqueles que considera Antonio Meucci como inventor.

Em 1837, um americano, Charley Page, chegou à convicção de que as ondas elétricas podiam transmitir o som; alguns anos depois, um francês, Charles Bouseul, afirmava que as palavras podiam ser levadas pela eletricidade; finalmente, em 1860, um alemão, João Felipe Reis, chegou mesmo a construir o telefone tosco.

Alexandre Graham Bell é considerado, entretanto, o verdadeiro inventor do telefone. Menino ainda, em sua cidade natal, Bell sempre mostrou grande aplicação para os estudos. Depois de moço, passou-se para a Alemanha, onde na Universidade de Wurzburg, tomou o grau de doutor.

Segundo os italianos, foi Antonio Meucci, nascido em Florença, o inventor do telefone. Meucci emigrou, em 1885 para a América, indo trabalhar em Havana como mecânico.

Ali, empregando um megafone para dar ordens aos seus maquinistas, teve a idéia de transmitir a palavra através de corrente elétrica. (MEIRELLES, Disponível em: <<http://www.consciencia.org/historia-do-telefone-quem-inventou-e-quando-foi-criado>> Acesso em: 08 jan. 2018).

Essa invenção tem prestado bastante auxílio ao homem, sendo possível por meio desta uma comunicação instantânea com pessoas de longa distância. Ela tem contribuído ainda para que o mundo experimentasse um grande progresso. No Brasil os primeiros telefones foram instalados na cidade de Rio de Janeiro, e no de 1883 já contava com cinco centrais telefônicas com capacidade para mil linhas cada.

Após a invenção do telefone a humanidade presenciou o rádio como outro meio de comunicação inventado. O rádio se tornou o meio de comunicação em massa mais divulgado no início do século XX. Se tratando do rádio, a sua invenção não é facultada a uma pessoa só, essa grande contribuição para humanidade houve a participação de vários cientistas.

O rádio em si não teve um inventor único, sendo este um contributo de vários cientistas: James Maxwell contribuiu com a teoria das ondas eletromagnéticas. Rudolf Hertz foi o primeiro a gerar essas ondas eletricamente. Em 1896 o italiano Guglielmo Marconi transmitiu sinais a uma distância de aproximada de 1,6 km. Um ano após estava a transmitir para um barco a 29 km da costa. Em 1899 estabeleceu comunicação comercial entre a Inglaterra e a França. Ao fazer um sinal de rádio atravessar o oceano Atlântico em 1901, mostrou ao mundo o potencial da sua invenção. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 29).

O rádio ao longo do tempo foi muito utilizado para difusão de conhecimento e ideais como, educacionais, políticos, religiosos, etc. No Brasil o rádio nasce oficialmente em 7 de setembro de 1922, data que se comemorou o centenário da independência do país. No entanto a rádio só começou a operar no Brasil em 30 de abril de 1923.

O rádio nasceu no Brasil, oficialmente, em 7 de setembro de 1922, nas comemorações do centenário da Independência do país, com a transmissão, à distância e sem fios, da fala do presidente Epitácio Pessoa na inauguração da radiotelegrafia brasileira. Roquette Pinto, um médico que pesquisava a radioeletricidade para fins fisiológicos, acompanhava tudo e, entusiasmado com as transmissões, convenceu a Academia Brasileira de Ciências a patrocinar a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que viria a ser a PRA-2.

A rádio só começou a operar, no entanto, em 30 de abril de 1923, com um transmissor doado pela Casa Pagan, de Buenos Aires, instalado na Escola Politécnica, na então capital federal. (CASTRO. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/quemsomos/historia-do-radio-no-brasil>> Acesso em: 08 jan. 2018).

Ainda o rádio é um meio de comunicação muito utilizado. Através desse meio é possível sua comunicação de diversas formas como, em aparelho de rádio portátil, aparelho de rádio em automóveis, aparelho de celulares, etc. A comunicação continuava se evoluindo com novos meios de se comunicar e outro passo dado foi a invenção do cinema pelos irmãos Lumière.

O cinema, inventado em 1895, pelos irmãos Lumière, na França, tornou-se, rapidamente, uma das grandes manifestações lúdico-artísticas da contemporaneidade, popularizando-se pelo mundo todo, conquistando pessoas de todas as classes sociais, inaugurando novos modos de sensibilidades, tornando-se um componente central da cultura. (SILVA, [entre 2007 e 2010], p. 1).

Os irmãos Lumière foram os primeiros no mundo a gravarem filmes. Através do sistema cinematográfico criado por eles era possível gravar imagens em movimentos. Por meio da gravação de diversas imagens consecutivas, o sistema cinematográfico também permitia projetar os filmes. A primeira exibição pública acontece na cidade de Paris na data de 28 de dezembro de 1895, com projeções curtas sobre a vida cotidiana e com uma duração média de dois minutos. Segundo Carlos Roberto de Souza “a primeira exibição de cinema no Brasil foi realizada na Rua do Ouvidor, 57, no Rio de Janeiro, a 8 de julho de 1896” (SOUZA, 2007, p. 20).

Impulsionada pela invenção do cinematográfico surgiu no século XX a televisão. Nos primeiros anos o seu desenvolvimento foi limitado por falta de tecnologia disponível. Sabe-se também que, por ter tido contribuições de várias origens não conseguiu atribuir a invenção da televisão a um inventor.

Não se pode indicar um único cientista responsável pela invenção da televisão pois muitas foram as contribuições feitas por vários estudiosos. Cada nova descoberta se utilizava dos conhecimentos anteriores já disponíveis. Arbwhnett, em 1906, desenvolveu o sistema de visão à distância (televisão) através dos raios catódicos e da exploração mecânica de espelhos. Boris Rosing, na Rússia, também desenvolveu uma técnica semelhante.

Em 1920, tendo como base o trabalho de Niptow, o cientista escocês John Logie Baird realizou as primeiras transmissões através do sistema mecânico. Surge na Rússia, em 1923, o a partir dos estudos de Wladimir Kosma Zworykin, o iconoscópio, invento que utilizava o tubo de raios catódicos, um tubo especial que elimina o processo mecânico desenvolvido por Nipkow. O escocês Baird conseguiu transmitir contornos de objetos à distância em 1924; e, no ano seguinte, 1925, John Logie Baird transmitiu, de sua casa, imagens à distância do seu vizinho Willian Taynton, à casa ao lado, fazendo de Taynton o primeiro homem televisado ao vivo na história da televisão, utilizando o padrão mecânico e definição de 30 linhas. (ABREU; SILVA, 2011, p. 2-3).

Esse meio de comunicação que transmite imagem e som a longa distância é um dos meios de comunicação mais forte de nosso país, apesar das diversidades econômicas, sociais, culturais e religiosas. No Brasil a televisão chegaria rapidamente se comparados com outros

países do mundo e com um crescimento de forma considerável, sua data precisa de chegada ao Brasil ocorre no ano de 1950.

Após a estagnação mundial no campo televisual por causa da Segunda Guerra Mundial, foi realizada, no dia 18 de setembro de 1950 às 17 horas em São Paulo, a primeira transmissão de imagens no Brasil pela TV Tupi-Difusora uma emissora do Diários Associados de Assis Chateaubriand. “A TV Tupi-Difusora começou transmitindo imagens para apenas cerca de 500 aparelhos receptores na cidade de São Paulo, mas três meses depois havia já 2 mil aparelhos funcionando ali”. O Brasil foi o primeiro país da América Latina a ter uma emissora de televisão e o sexto no mundo, perdendo apenas para Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha e Holanda. (JAMBEIRO, 2002 apud LEAL, 2009, p. 5).

Apesar da televisão ser um dos meios de comunicação mais forte no Brasil e de outros meios de comunicação existir nesse país, outros meios de comunicação também tiveram nos últimos anos grande facilidade de aceitação, como a comunicação pela informática, pela telemática e pelo ciberespaço.

As últimas formas de comunicação como a informática, a telemática e o ciberespaço são citadas por COSTELLA (2001). Sobre a informática, COSTELLA enfatiza que “informática é o nome que se deu à tecnologia do tratamento automático e lógico da informação com o emprego dos eficientes computadores”. A telemática é a denominação que se dá ao fenômeno do computador se comunicar com outro por meio do telefone. Telemática, portanto, entende-se como “conjunto de técnicas e serviços que associam as telecomunicações e a informática”. COSTELLA diz: “É nesse palco que se apresentam as redes mundiais de telecomunicações, dentre as quais a Internet é a artista principal do espetáculo”. (FIGUEIRÔA, 2014, p. 52).

Esse modo de comunicar pela informática e pela telemática também é muito utilizado em nosso país e muito usado por grande parte das empresas. É nesse meio que circulam as informações pela internet transmitidas pelo espaço virtual, esse método de comunicação é conhecido como ciberespaço, aonde os usuários têm acesso a qualquer hora do dia a informações que por ele é transmitido.

O espaço virtual no qual circulam as informações transmitidas pela Internet é conhecido por “ciberespaço” que oferece aos usuários, 24 horas por dia, a qualquer momento, a possibilidade real de receber informações jornalísticas, ler e copiar texto de muitos livros (e-books), ouvir música, assistir a filmes e, ainda mais, participar de reuniões de trabalhos através das videoconferências, transferir arquivos inteiros, fazer compras (e-commerce), praticar jogos interativos, participar de grupos de discussão (chats), e exercitar um correio eletrônico (e-mail), que permite, sem necessidade de carteiros, trocar correspondências à velocidade do instante. (COSTELLA, 2001 apud FIGUEIRÔA, 2014, p. 53).

No entanto para se comunicar por esses meios é preciso o uso de aparelhos como computadores, celulares, etc. A invenção desses aparelhos são registrada no século XX, porém nas últimas décadas do século XX e início do século XXI a humanidade vivenciou um grande avanço de tecnologia no que diz respeito a fabricação desses aparelhos e inclusive viu a criação

de novos aparelhos como o tablete e o iphone que também podem ser capazes de realizarem uma comunicação.

O PODER DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Desde os tempos antigos da humanidade a comunicação é peça fundamental no sucesso das relações humanas. Os meios de comunicação têm contribuído profundamente na transmissão de informações e a cada instante pode notar o seu poder na vida das pessoas. Desde quando foram utilizados os primeiros meios de comunicação por meio de gritos, sussurros, gestos, etc., nunca mais a humanidade se absteve da utilização desses. Vale ressaltar ainda que, desde esse tempo os meios de comunicação já contribuíam para a socialização dos indivíduos facilitando o entendimento da comunicação do grupo. Através desses primeiros meios usados para se comunicarem, os humanos socializavam seus desejos, intenções, sentimentos, planos, etc. As pinturas rupestres também apareceriam nesse contexto como meio de comunicação. Elas além de transmitirem mensagens também já apontavam para quais homens tinham habilidades de serem ótimos desenhistas. Nota-se aqui, que esses primeiros meios de comunicação já exercia um poder que ajudava a facilitar a socialização dos indivíduos. Através da comunicação os indivíduos recebiam as ordens, eram influenciados por ideias, se interagiam, e através desta ação as outras ações dos indivíduos sofriam influências. Essas influências e ordens recebidas por meio desses meios de comunicação, já identificavam o poder que tinha os meios de comunicação, pois o poder pode definir como as ações sobre ações. “Pode-se identificar que o poder se encontra por toda parte. O poder não é só do Estado ou da soberania. O poder são as ações sobre as ações. O poder provoca ações que ora se encontram no campo do direito, ora no campo da verdade”. (FERREIRINHA; RAITZ, 2010, p. 382).

Os meios de comunicação foram diversificando e evoluindo no passar dos tempos, mais o seu poder que exerce sobre os indivíduos nunca mais ficaria ausente, pelo contrário, a presença deles se tornaria ainda mais marcante e visível ao ponto de até ter ideia a partir da década de 1930 e início da década de 1940, que alguns meios de comunicação inventado nesse período, poderia não só influenciar mais também manipular os indivíduos.

A ideia de que a imprensa, a rádio e o cinema podem influenciar e manipular os indivíduos, vem desde o final dos anos 30, princípios dos anos 40. Podemos observar o caso do regime nazi que recorreu frequentemente a técnicas de propaganda para manipular multidões. (MARTINS, [2006 ou 2007], p. 2).

O regime nazi citado acima usava os meios de comunicação para propagar sua ideologia e por meio de técnicas de propaganda persuadia os indivíduos conduzindo-os e convencendo-os. Além desse regime instaurado na Alemanha, no Brasil o ex-presidente Getúlio Vargas também se apropriou dessa ideologia para propagação dos feitos e defesa de seu governo.

Os processos comunicativos e o homem evoluíram ao longo do tempo; com essa evolução a importância da comunicação e sua eficácia tornaram-se ainda mais necessárias, evidenciando nos processos de comunicação o uso da persuasão: capacidade de conduzir, convencer alguém a algo, habilidade inerente a poucos e distintos seres humanos. O que no último milênio foi aflorado, em dois momentos da história mundial, na Alemanha nazista, de Adolf Hitler, e no militarismo de Getúlio Vargas, no Brasil. (COSTA, 2009, p. 12).

Quando esses meios de comunicação passam a exercer um poder sobre os indivíduos, entra em questão o direito de liberdade, direito esse que com os meios de comunicação sendo utilizados para persuadir, influência os indivíduos e esses inúmeras vezes agem sob essa influência e sob a pressão desses. A liberdade nesse caso é então questionada por alguns pesquisadores do tema, concluindo que ela então fica impossibilitada de existir, pois, a liberdade então só existe para eles quando as influências externas passam por uma ideia de racionalidade direta e exclusiva do indivíduo.

Em Kant, por exemplo, a liberdade é representada como uma saída do estado de influências para uma entrada em um estado de total criação autônoma da vontade humana, quase como se existisse a possibilidade de o ser humano ser limitado pela realidade empírica (KANT, 2002, p. 31). Para ele, as influências externas (ou qualquer influência que não passe por uma ideia de racionalidade direta e exclusiva do indivíduo) impossibilitariam a prática da liberdade pelo ser humano. O contexto em questão põe em dúvida, por exemplo, a liberdade que existe na compra de um brinquedo para uma criança, que pediu especificamente pelo objeto, que passara diversas horas em frente a TV ouvindo e assistindo a propagandas sobre o brinquedo em questão. (TOCCHETTO, 2014, p. 3).

Observa-se que meios de comunicação por meio da mídia exercem um imenso controle social sistêmico-comunicativo tão grande, que a compra de alguns produtos do cotidiano pode ser influenciada por ele. Nesse sentido a televisão é utilizada para efeitos de marketing, influenciando o público a comprar determinados produtos. Nota-se também que, ainda que esse marketing desempenhado pela televisão por meio dos comerciais existe uma visão lucrativa por parte dela, isso só se torna possível devido a percepção que os fabricantes desses produtos têm no que diz a respeito do poder que esse meio de comunicação possui em influenciar a compra desses produtos. Esse poder que a mídia exerce é tão gigantesco, que em muitas ocasiões pode

contribuir para mudar opiniões políticas, posicionamentos legislativos e até forçar decisões judiciais, esse pensamento é comentado por Gabriel Zanatta Tocchetto quando escreveu que:

O poder exercido pelo sistema da mídia se apresenta de forma a forçar a seleção (positiva ou negativa) de observações e provocações pelos sistemas, exercendo um imenso controle social sistêmico-comunicativo, um poder que, em exercício por um sistema corrompido e que corrompe, pode forçar vantagens à opiniões políticas, posicionamentos legislativos e mesmo forçar decisões judiciais, exercendo uma pressão da opinião pública, em um contexto onde se pende para o lado que lhe for apontado/pago ou que seja de interesse do próprio sistema. (TOCCHETTO, 2014, p. 5).

Sobre esse poder que os meios de comunicação exercem na mídia em relação a sua contribuição na mudança de posicionamento legislativos, percebe-se que, isso acontece porque sempre há um jornalista que detém suas opiniões e ideologias que interferem no resultado final de seu trabalho e até contrariando frequentemente a imparcialidade do texto jurídico. Há aqueles que relaciona esse comportamento midiático com a busca por altos índices de audiência.

Em sua busca permanente por altos índices de audiência, a mídia não apenas informa – e contraria constantemente a necessidade de imparcialidade do texto jornalístico, agregando sensações, impressões ou opiniões do emissor – como também transforma fatos corriqueiros e relativamente destituídos de relevância em casos emblemáticos. Esses são capazes de justificar o discurso criminalizante que atualmente se transmite pela sociedade, reproduzindo o temor ao delito, estilos agressivos de comportamento e a agravação das leis penais existentes. (FRANCO, 2016, p. 269).

O poder de comunicação que a mídia possui ainda tem modificado o modo de ser e de agir de muitas pessoas, revolucionando realmente a vida de muitos indivíduos. Além disso a mídia tem ditado padrões de beleza por meio de programas que indicam qual seria o corpo ideal para uma pessoa ou a roupa ideal. Esses programas veiculam imagens reforçando ideias de um padrão de beleza perfeito.

Programas de televisão, filmes, anúncios em revistas, fotos e imagens em calendários, etc., são todos bem iluminados, harmônicos, transmitindo e reforçando a imagem idealizada de perfeição.

A exposição prolongada a essas imagens pode provocar efeitos negativos nos indivíduos e na sociedade como um todo. Homens e mulheres comparam sua atratividade física com as dos modelos dos anúncios e estas comparações, muitas vezes, levam a uma baixa autoestima e auto percepção negativa (MARTIN e GENTRY, 1997), uma vez que a mídia tem o poder de criar e ditar padrões de beleza, moda e comportamentos. (KNOPP, 2008, p. 5-6)

Por meio desse poder midiático as pessoas se sentem com a autoestima baixa ou auto quando faz uma comparação com as dos modelos que se apresentam nesses programas. No entanto logo se percebe que, todo o padrão de beleza que anteriormente havia sido construído e que estava impregnado na mente dos indivíduos é desconstruído por esse poder. As informações que são transmitidas trazem uma sensação que leva a capacidade de refletir que

toda a realidade e a verdade está sendo transmitida por eles. Os meios de comunicação têm capacidade para controlar as massas por meio de seu poder em formar a opinião da coletividade e influenciando até o comportamento humano. “Os meios de comunicação em massa, como instrumentos formadores de opinião da coletividade, bem como influenciadores do comportamento humano, mostram-se, na atualidade, como mecanismos de controle social informal ou não-formal” (FRANCO, 2016, p. 269).

Não há nenhuma possibilidade de tirar esse poder que os meios de comunicação exercem sobre os indivíduos na formação de opiniões. No entanto o questionamento que surgiu sobre esse comportamento é o posicionamento ideológico que eles se posicionam sem ser imparcial na hora de transmitir as informações que tem contribuído para influenciar decisões como um todo. Há então aqueles que até sugerem como deveriam ser seu posicionamento no momento de transmitir as informações.

É inegável que a imprensa desempenha um papel-chave na conquista do pensamento de segmentos sociais como a classe média, que é a principal responsável pelo consumo de jornais e revistas do país. Essa batalha, no entanto, é pautada no mito da objetividade e imparcialidade da imprensa. Esse mito sugere que, salvo nos jornais de cunho ideológico ou partidário, a imprensa deveria se colocar em uma posição neutra, deixando os leitores tirarem suas próprias conclusões (FRANCO, 2016, P. 271).

Esse poder que os meios de comunicação têm na formação de pensamento dos indivíduos e na capacidade de contribuir para mudanças de posicionamento de cunho ideológico desses, ao que se nota está sendo perceptível por muitas instituições atuais. Dentre esses meios de comunicação podemos destacar o rádio e a televisão, pois esses exercem a contento o poder de influência nos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo propôs uma pesquisa a fim de analisar a história dos meios de comunicação e o seu poder que eles têm. A pesquisa mostrou que o uso dos meios de comunicação foi utilizado desde os primórdios dos tempos e que os métodos utilizados para se comunicar entre os humanos foram sofrendo alterações com o passar dos anos.

O trabalho aqui apresentado esclarece também que, os meios de comunicação contribuem na socialização entre os indivíduos, esses têm um poder de influência muito grande entre os seres humanos e que não há nenhuma possibilidade de tirar esse poder. Esse poder é

utilizado em muitas ocasiões como forma de controle, pois são capazes de mudar o pensamento e o comportamento dos indivíduos. Concluiu-se também, que, o uso dos meios de comunicação é imprescindível para humanidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Karen Cristina Kraemer; SILVA, Rodolfo Sgorla da. **História e tecnologias da televisão**. Artigo Científico, Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Westphalen, RS, 2011.

CASTRO, José de Almeida. **História do rádio no Brasil**. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/quemsomos/historia-do-radio-no-brasil>> Acesso em: 08 jan. 2018.

COSTA, Priscila Marques da. **O poder da comunicação: persuasão como guia das massas**. Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/FEMA, Assis, SP. 2009.

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. **As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas**. Rap: Revista de Administração pública. v. 44, n. 2, p. 367 - 383, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

FIGUEIRÔA, Fábio Costa. **História da comunicação e dos meios**. Aracaju, SE: Instituto Educar, 2014.

FRANCO, Maria Eugênia Santana. **Os meios de comunicação em massa e o sistema jurídico: a mídia como um instrumento de controle social**. Revista da faculdade de direito - UFU. v. 44, n. 2, p. 268 - 291, Uberlândia, MG, 2016.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **História: Sociedade & Cidadania**. São Paulo, SP: FTD, 2013.

KNOPP, Glauco da Costa. **A influência da mídia e da indústria da beleza na cultura de corpolatria e na moral da aparência na sociedade contemporânea**. Artigo Científico, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, Bahia. 2008.

MARTINS, Gonçalo. **Influência da comunicação social na vida pública**. Artigo Científico. Escola Superior de Tecnologia de Tomar. Tomar, Portugal, [2006 ou 2007].

MEIRELLES, Aluísio Telles de. **História do telefone, quem inventou e quando foi criado**. Disponível em: <<http://www.consciencia.org/historia-do-telefone-quem-inventou-e-quando-foi-criado>> Acesso em: 08 jan. 2018.

MELLO, Leonardo Thomé da Silva. **O começo do jornalismo no Brasil**. Disponível em: <<https://historiaimprensabrasil.wordpress.com/tag/correio-braziliense/>> Acesso em: 08 jan. 2018.

RIBAS, Elias. **Como foram implantados os usos e costumes nas igrejas Assembleia de Deus**. Disponível em: <<https://pastoreliasribas.blogspot.com.br/2013/04/como-foram-implantados-os-usos-e.html>> Acesso em 22 out. 2017.

SILVA, Veruska Anacirema Santos da. **A importância da escola dos Annales para o estudo da relação entre cinema e história**. Artigo Científico, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, [entre 2007 e 2010].

SOUZA, Carlos Roberto de. **Raízes do cinema brasileiro**. Alceu: Revista do Departamento de comunicação Social da PUC - Rio, v. 8, n. 15, p. 20 - 37, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

TOCCHETTO, Gabriel Zanatta. **O (Quarto) Poder dos Meios de Comunicação em Massa**. Artigo Científico, Faculdade Meridional, P

Recebido para publicação em maio de 2019

Aprovado para publicação em junho de 2019